

Encontro de *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae) associado a caso canino de Leishmaniose Visceral no município de Caieiras, São Paulo, Brasil

Lutzomyia longipalpis record associated with a canine case of visceral leishmaniasis in the municipality of Caieiras, São Paulo State, Brazil

Marcelo Pavone Pimont, Valéria Cristina de Araújo, Agnaldo Nepomuceno Duarte, Ana Cláudia de Araújo, José Arcanjo da Silva Filho, Maria Alice da Silva, Margareth Regina Dibo

Superintendência de Controle de Endemias (Sucen). Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo – Brasil.

A leishmaniose visceral (LV) é uma antroponose causada pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) chagasi* e transmitida pelo flebotômico *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae). Em Araçatuba-SP, a experiência da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) mostrou que, embora a fêmea da *Lu. longipalpis* seja eclética em relação à realização de hematofagia, o cão pode ser a principal fonte de alimentação no ambiente urbano.^{1,2}

Em 1997, nesse município, ocorreu o encontro do vetor e, nos anos seguintes, a detecção de leishmaniose visceral canina (LVC) e de casos humanos autóctones. De 1999 a 2011, a leishmaniose visceral humana (LVH) se expandiu pelas mesorregiões de Araçatuba, Assis, Bauru, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.³ Nessas áreas foi identificada a presença do vetor associada a casos humanos e caninos de LV¹. Em 2009, no município de Campinas-SP, ocorreu surto de LVC em área onde foram coletados exemplares adultos de *Lu. Longipalpis*.⁴

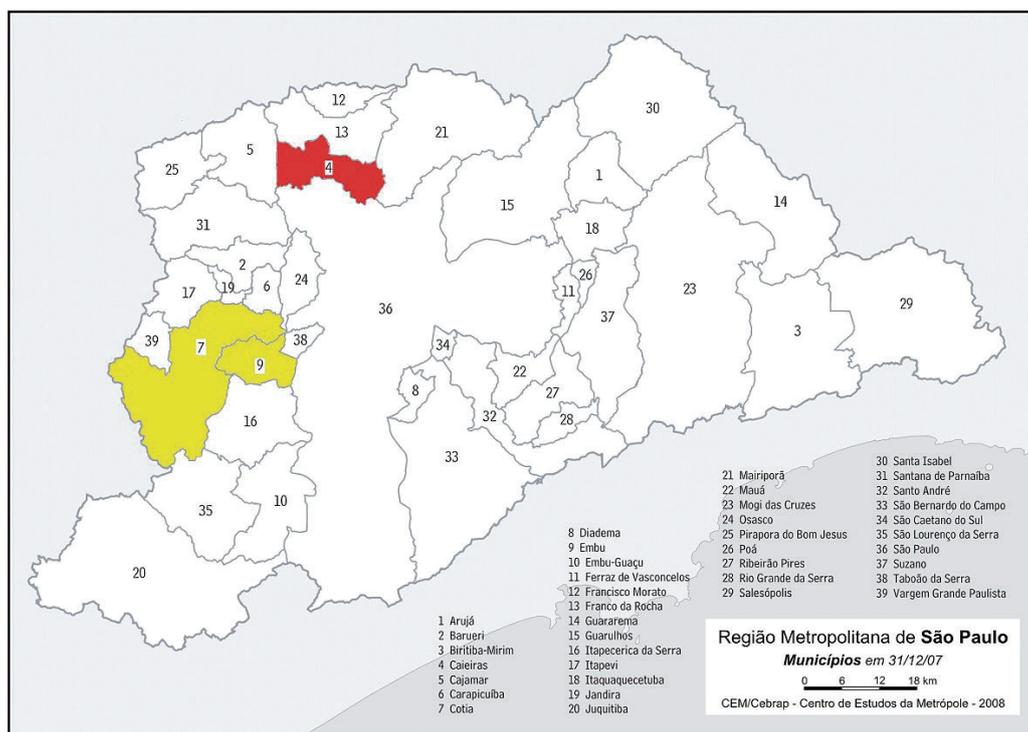
No ano de 1992, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), em levantamentos entomológicos de rotina realizados em área rural do Município de Pirapora do Bom Jesus,

foi identificado um exemplar macho da espécie *Lu. Longipalpis*.⁵ Desde então, coletas vêm sendo realizadas neste e em outros municípios da região, sem o encontro do vetor, mesmo em Embu das Artes e Cotia, classificados como de Transmissão de Leishmaniose Canina.^{6,3}

Este relato informa o encontro de *Lu. longipalpis* associado a caso autóctone de LVC no município de Caieiras, na RMSP.

Área de estudo

O município de Caieiras compreende uma área de 96,7 km², situada a 794 metros de altitude; a 23° 21' 52" Latitude Sul e 46° 44' 25" Longitude Oeste; faz divisa com os municípios de Franco da Rocha, Cajamar, Mairiporã e São Paulo (Figura 1) e apresenta população de 86.623 habitantes, segundo o último censo. Nesse município encontram-se resíduos de mata atlântica e de cerrado.⁷ A área estudada conta com bairro urbanizado, sem cobertura vegetal, para fins residenciais e comerciais (área urbana), junto a bairro residencial situado em morro, composto por chácaras em meio à mata atlântica residual (área rural). Esse tipo de cobertura vegetal também é encontrado nos municípios onde se observa transmissão de leishmaniose canina na RMSP.



Fonte: <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/mapoteca/download/RMsaoDT2.jpg>

Figura 1. Localização dos municípios de Caieiras, Cotia e Embu das Artes na Região Metropolitana de São Paulo.

Relato do caso

Cão do sexo masculino, nascido em localidade urbanizada do município de Caieiras, não domiciliado, nunca se deslocou para outros municípios. Transitava entre dois locais de moradia, um na área urbana e outro na área rural. No ano de 2013, o animal apresentou lesões de pele e emagrecimento, foi tratado e ocorreram melhoras nos sintomas. Em 2014, o animal apresentou quadro clínico mais intenso. A médica veterinária do setor privado suspeitou de LVC e encaminhou amostra de sangue para realização de sorologia em laboratório privado. Diante do resultado positivo e após contato com a Sucen e o Instituto Adolfo Lutz (IAL - Laboratório de Referência), houve a orientação para a coleta e encaminhamento de material específico do animal ao IAL de São Paulo, para análise. Os resultados, obtidos em

23/10/2015, demonstraram a doença no cão: PCR para Leishmaniose e Pesquisa Direta para Leishmaniose positivos e Sorologia para Leishmaniose Canina e Teste Rápido reagentes. Os proprietários do animal, que se encontrava em sofrimento intenso, foram informados da confirmação da doença e concordaram com a eutanásia do cão.

Coleta e Identificação de flebotomíneos

A Sucen realizou as atividades de captura entomológica nos locais de frequência do cão com LVC. As armadilhas de isca luminosa foram instaladas no intra e no peridomicílio, por período de 12 horas, a partir do entardecer. Esse procedimento foi realizado nos meses de fevereiro, maio e agosto de 2015, visando captura de exemplares adultos de flebotomíneos.

Após a retirada, as armadilhas foram encaminhadas para o Laboratório de Entomologia da Divisão de Programas Especiais DPE - Sucen, onde o material foi triado e classificado. Nas armadilhas retiradas no mês de agosto, na área rural, foram identificados 5 exemplares de flebotomíneos adultos machos da espécie *Lu. longipalpis*, 4 coletados no peridomicílio e 1 no intradomicílio. Nos levantamentos entomológicos subseqüentes, realizados em outros locais da mesma área rural e com a mesma técnica, exemplares desse vetor continuaram a ser coletados.

Discussão sobre o achado

Este trabalho é um relato de caso, decorrente de atividades de vigilância e controle da LV. Apresenta limitações por ser uma investigação descritiva e exploratória

A iniciativa da médica veterinária do setor privado permitiu o diagnóstico de LVC e o desencadeamento de ações de controle da doença. A equipe técnica municipal iniciou o censo canino da área, a busca ativa de cães sintomáticos e a realização de inquérito sorológico canino amostral na área abrangida pelos locais freqüentados pelo cão. Essa atividade poderá apontar a prevalência da doença canina e indicação da eliminação de reservatórios. A Sucen ampliou a área pesquisada, para determinar possível urbanização do vetor.¹ A depender dos resultados dessas atividades, caberá a intensificação do treinamento da rede municipal de saúde para o atendimento de casos suspeitos de LVH.

Considerando que o cão doente não se deslocou para outros municípios, presume-se a introdução no município de Caieiras de cães infectados assintomáticos ou doentes, oriundos

de áreas de transmissão. Esse fato ocorre no Estado de São Paulo, quando proprietários de cães, de mudança para outros municípios ou para evitar que seus animais sejam diagnosticados em inquéritos sorológicos caninos em seus municípios de origem, e eventualmente eutanasiados, transportam estes animais para outros locais.⁸ As rodovias tem sido meios para esse fluxo e para a expansão da LV no Estado de São Paulo.⁹

As alterações ambientais são outros fatores que podem contribuir na transmissão e dispersão da LV. No caso de Caieiras, o cão transitou em áreas com cobertura vegetal sujeitas a alterações antrópicas, o que pode promover a aproximação com o vetor.²

A transmissão da LV está relacionada também com o aumento da densidade populacional do vetor, que se verifica durante e logo após a estação chuvosa, o que corresponde ao período de outubro a maio, no Estado de São Paulo.^{3,10} Entretanto, nas pesquisas entomológicas realizadas no município de Caieiras, os exemplares de *Lu. longipalpis* foram capturados justamente num mês de inverno, em período seco e geralmente com menor população vetorial.

Considerando que as fêmeas do vetor possuem preferências alimentares diversificadas, também antropofílicas, e que a enzootia canina precede a ocorrência de casos de LVH¹, medidas de vigilância e controle da LV estão sendo implantadas no município, visando interromper a transmissão canina bem como prevenir a ocorrência de casos humanos. Os dados obtidos possibilitam a alteração da classificação epidemiológica do município de Caieiras como Município de Transmissão Canina, na atualização do ano de 2015, segundo

o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral no Estado de São Paulo¹.

Conclusões

O encontro de *Lu. longipalpis* associado a caso de LVC é um indicativo da ocorrência de transmissão canina autóctone no município de Caieiras e risco de transmissão de LVH na região.

A vigilância de cães doentes e o monitoramento entomológico nos municípios são fundamentais para a prevenção da transmissão da LV.

A interação entre as autoridades sanitárias municipais e os médicos veterinários do setor privado é importante no controle da LV.

Agradecimentos

À Dra Keitte Cleise Florentino, Médica Veterinária do setor privado, pela contribuição no diagnóstico do cão; Dirceu Moraes Pereira e Renato Servigne pelas coletas dos exemplares adultos de flebotômíneos; aos Pesquisadores da Sucen Carlos José Pereira da Cunha Araujo Coutinho e Fernanda Pires Ohlweiler pela colaboração na revisão do manuscrito.

Referências Bibliográficas

1. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias - Sucen e Coordenadoria de Controle de Doenças - CCD. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo (SP);2006.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília (DF);2014.
3. Ciaravolo RMC, Henriques LF, Rangel O, Sampaio SMP. Vigilância Entomológica e controle vetorial no Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral no estado de São Paulo. Bol Epidemiol Paulista. 2015; 12(135-136):24-34.
4. Zuben APB, Angerami RN, Castagna C, Baldini MBD, Donalizio MR. The first canine visceral leishmaniasis outbreak in Campinas, State of São Paulo Southeastern Brazil. Rev Soc Bras Med Trop. 2014;47(3):385-8.
5. Camargo-Neves VLF. Detecção de *Lutzomyia edwardsi* infectada na Região da Grande São Paulo. Bol Epidemiol Paulista. 2004;10:14-5.
6. Rangel O, Hiramoto RM, Henriques LF, Taniguchi HH, Ciaravolo RMC, Tolezano JE, França ACC, Yamashiro J, Oliveira SS. Classificação epidemiológica dos municípios segundo o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana no Estado de São Paulo. Bol Epidemiol Paulista. 2013;10:3-14.
7. Prefeitura Municipal de Caieiras. [acesso em 22 ago 2015] Disponível em <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-caieiras.html>
8. Scandar SAS, Silva RA, Cardoso-Júnior RP, Oliveira FH. Ocorrência de leishmaniose visceral americana na região de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil. Bol Epidemiol Paulista. 2011;8(88):13-22.

9. Cardin MFM, Rodas LAC, Dibo MR, Guirado MM, Oliveira AM, Chiaravalloti-Neto F. Introduction and expansion of human American visceral leishmaniasis in the state of São Paulo, Brasil, 1999-2011. Rev Saúde Pública. 2013;47:691-700.

10. Sampaio SMP, Rangel O, Casanova C, Holcman MM, Rodas LAC. Contribuição das pesquisas desenvolvidas na Sucen incorporadas às ações de vigilância e controle dos vetores da leishmaniose visceral. Bol Epidemiol Paulista. 2015;12:45-9.

Correspondência/Correspondence to
E-mail: dibomargareth8@gmail.com